

**DIFICULDADE DE ACESSO À EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE PANDEMIA: A
EXPERIÊNCIA DO PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL DR. LUIZ GAMA¹**Caio Augusto Rocha da Silva²Glayce Nascimento da Silva³Matheus Guarino Sant'Anna Lima de Almeida⁴**Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo analisar a realidade social e como ela impactou a rotina de estudos dos estudantes do Pré-Vestibular Social Dr. Luiz Gama, uma vez que havia originalmente um planejamento para aulas e atividades presenciais, que foram diretamente afetadas devido à pandemia de Covid-19. Inicialmente, foi previsto um ano letivo no pré-vestibular, com inicialmente 800 estudantes, o que se transformou em 283 inscrições para o acompanhamento das atividades propostas para suprir a demanda que fosse possível de forma remota. Pode-se enxergar uma queda exponencial no quantitativo de estudantes que, pelos mais variados motivos, descontinuaram o acompanhamento do pré-vestibular. Pelos fatos descritos até aqui, foi necessário articular esse levantamento com os estudantes presentes, com o intuito de, por meio de um espaço amostral, ainda que reduzido, verificar quais motivos possam ter contribuído para a persistência ou desistência da rotina de estudos dos estudantes do Pré-Vestibular Social Dr. Luiz Gama. Para esse trabalho, foi utilizado as respostas dos estudantes no formulário de inscrição, além de uma pesquisa feita pelos autores deste artigo junto aos estudantes, e relatos das discussões ocorridas com os demais educadores do pré-vestibular. A partir disso, foi concluído que muito ainda tem que ser discutido ao tratar sobre dificuldades no acesso a educação e tecnologia e precisa ser iniciado um debate sobre a educação popular nos meios digitais.

Palavras-chaves: ensino remoto, pandemia, pré-vestibular, educação.

DIFFICULTY OF ACCESS TO EDUCATION IN THE PANDEMIC PERIOD: THE EXPERIENCE OF THE SOCIAL PREPARATORY COURSE DR. LUIZ GAMA**Abstract**

The present paper aims to analyse the social reality and who it impacted in students' study routine of the Social Preparatory Course Dr. Luiz Gama, since that was originally a plan for classes and presential activities, which were directly affected due to the Covid-19's pandemic. Initially, were predict an academic year in the preparatory course with, initially, 800 students, which turned into 283 registrations to follow-up the proposed activities to supply the demand that was possible remotely. For the facts described so far, it was necessary articulate this survey with the present students, with the intention of, through a sample space, even if small one, to verify which reasons may have contributed to the persistence or abandonment of the study routine of the Social Preparatory Course Dr. Luiz Gama's students. For this paper, were used the students' answers in the registration form, in addition to a survey conducted by the authors of this article with the students, and reports of the discussions that took place with the others preparatory course's educators. From this, it was concluded that much still has to be discussed when dealing with difficulties in accessing education and technology and needs to be initiated a debate on popular education in digital media.

Key-words: remote teaching, pandemic, preparatory course, education.

¹ Artigo recebido em 15/10/2020. Avaliação em 15/11/2020. Aprovado em 23/11/2020. Publicado em 22/12/2020.

² Graduando do 5º período em Direito pela Universidade Federal Fluminense, coordenador no Pré-Vestibular Social Dr. Luiz Gama e membro do Coletivo Direito Popular. E-mail: augustocaio@id.uff.br

³ Graduanda em Matemática pela Universidade Federal Fluminense, professora no Pré-Vestibular Social Dr. Luiz Gama e membra do Coletivo Direito Popular. E-mail: glayce_nascimento@id.uff.br

⁴ Mestrando em Ciências Jurídicas e Sociais no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense (PPGSD-UFF). Graduado em Direito pela UFF. Graduando em Letras Português/Grego (licenciatura) na UFF. Bolsista de Mestrado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES. Educador Popular e Coordenador Geral do Coletivo Direito Popular e do Pré-Vestibular Social Dr. Luiz Gama. E-mail: matheus_almeida@id.uff.br.

Introdução

Diante da decretação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19 - pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, fez-se necessário o isolamento social para conter a transmissão do vírus Sars-Cov-2. Na cidade de Niterói, a Prefeitura de Niterói criou medidas para restringir a circulação de pessoas, como o fechamento de bares, restaurantes, *shoppings centers*, centros comerciais, clubes e quiosques de alimentação, houve a proibição da permanência em praias e praças, suspensão das aulas das redes municipais, entre outras medidas.

No âmbito da Universidade Federal Fluminense (UFF), houve oficialmente a suspensão das aulas em abril de 2020 e, conseqüentemente, o Pré-Vestibular Social Dr. Luiz Gama, que atuava de forma presencial na Faculdade de Direito da UFF, também modificou seu cronograma de aulas.

O Pré-Vestibular Social Dr. Luiz Gama, nasceu a partir do empenho de um grupo de graduandos da Faculdade de Direito da UFF, com o auxílio do então Diretor da Faculdade, o professor Wilson Madeira, em construir um projeto que viabilizasse o ingresso de pessoas advindas da periferia no espaço acadêmico, independente da idade destes.

A partir do trabalho didático-pedagógico realizado em função da dinâmica do pré-vestibular, que além de oferecer aulas preparatórias para os vestibulares, oferece o Círculo de Cultura e as aulas de Direito Popular, com o objetivo construir uma identidade político-social juntamente com os estudantes, trazendo para o espaço do pré-vestibular uma leitura a respeito da realidade social onde cada um dos educandos e educadores estão inseridos e como, a partir da entrada de cada um deles num espaço acadêmico, poderiam ocorrer transformações sociais impulsionadas através da ação de cada um deles.

O pré-vestibular por sua vez, constitui a efetivação de um dos princípios fundantes do Coletivo Direito Popular, que é a materialização do discurso. Sendo assim, há a efetivação da defesa irrestrita da periferia e dignificação da vida na periferia com a inserção dos periféricos nos espaços sociais de privilégio que lhes foram negados historicamente, além da defesa material em ações práticas de defesa jurídica, bem como promoção de ações coletivas de auxílio à instituições que prestam serviços essenciais à periferia e sua existência.

Com a permanência do isolamento social, educadores e voluntários do pré-vestibular se reuniram para definir a melhor forma de atuação nesse novo contexto. A alternativa encontrada foi o ensino remoto. Sendo assim, no dia 11 de junho de 2020 foram iniciadas novas inscrições para as atividades online.

As inscrições foram feitas a partir de um formulário online, divulgado pelas redes sociais, com publicações no *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*. Para facilitar o acesso aos estudantes, foram escolhidas três plataformas para a postagem do material: *Google Classroom*⁵, *WhatsApp* e o *Google Drive*⁶. Ao longo do pré-vestibular, sentimos a necessidade de implementar monitorias, para isso, foi utilizada o *Google Meet*⁷.

Com esse ensino remoto, novos desafios vieram à tona. Neste trabalho, são abordados os problemas encontrados pelos estudantes durante suas trajetórias no ensino remoto para compreender as dificuldades no acesso à educação no contexto de pandemia. Para isso, foram utilizadas as respostas dos estudantes no formulário de inscrição, além de uma pesquisa feita pelos autores deste artigo junto aos estudantes, e relatos das discussões ocorridas com os demais educadores do pré-vestibular.

Desenvolvimento com fundamentação teórica

No Brasil, o ingresso à educação superior é visto como um dos meios de mobilidade social. Para as pessoas das camadas populares terem acesso à educação superior é preciso de um planejamento que começa na educação básica junto com uma rede de apoio, podendo ser a família, igreja, escola e outros grupos sociais. Nadir Zago, em seu artigo “*Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares.*”, fez uma pesquisa com 27 estudantes universitários para conhecer as trajetórias deles até o ensino superior. Segundo a autora:

A desigualdade de oportunidades de acesso ao ensino superior é construída de forma contínua e durante toda a história escolar

⁵ Aplicativo do *Google* com o intuito de simular uma sala de aula online, reunindo professor(a), estudante e escola em uma só plataforma.

⁶ Aplicativo do *Google* usado para armazenar, compartilhar e acessar fotos, arquivos, vídeos, entre outras mídias digitais.

⁷ Aplicativo do *Google* utilizado para realização de reuniões online.

dos candidatos. [...] Chegar a esse nível de ensino nada tem de “natural”, mesmo porque parte significativa deles, até o ensino médio possuía um baixo grau de informação sobre o vestibular e a formação universitária. [...]

Entre a decisão de prestar o vestibular e o momento de inscrição há um longo caminho a ser percorrido, acompanhado de um grande investimento pessoal, independente dos resultados escolares anteriores. (ZAGO, 2006, p. 230)

Outro fator importante a ser considerado é o acesso à tecnologia. “A exclusão sócio-econômica desencadeia a exclusão digital, ao mesmo tempo que a exclusão digital aprofunda a exclusão sócio-econômica” (ALMEIDA et al., 2005). Isso tem um impacto direto na educação.

Como exemplo, podemos citar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que terá aplicação digital no ano de 2020, com previsão de consolidação até 2026. Mesmo sendo progressiva a implementação desse novo modelo, ele marginaliza as pessoas que não tem acesso a um computador. Segundo a pesquisa TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) Domicílios 2019, 61% dos domicílios brasileiros não têm acesso a um computador de mesa, notebook e tablet. Além disso, 28% dos domicílios não têm acesso à internet. Sendo assim, as pessoas que estão inseridas nessas estatísticas terão maiores problemas para realizar o Enem Digital, tornado mais difícil sua entrada no Ensino Superior.

Com a pandemia de Covid-19, os trabalhadores e trabalhadoras com acesso à internet enfrentaram uma nova situação, tendo que adaptar suas rotinas para estudar e /ou trabalhar de casa, devido a isso, a internet passou a ser essencial, ocorrendo um aumento no tempo das pessoas na internet. As consequências desse aumento no fluxo da internet foram as frequentes lentidões e instabilidades nas redes. A Anatel compreendeu a importância das telecomunicações nesse período pandêmico e apresentaram “medidas para manter o Brasil Conectado” (ANATEL, 2020) a partir do Termo de Compromisso⁸ que foi levado ao público no dia 20 de março de 2020.

O último ponto de análise construída no presente trabalho, apoia-se na leitura acerca do estresse vivido por vestibulandos das mais variadas faixas etárias, especialmente jovens estudantes do ensino médio, o que foi demonstrado na

8

<https://sistemas.anatel.gov.br/anexar-api/publico/anexos/download/12c09e54eb88be7b5355318a5f0e9938>

dissertação de mestrado “*Estresse em Estudantes Pré-Vestibulandos*” de Maria Cândida Camargo Rolim⁹. Para a autora:

Dentre os alunos do curso preparatório de Campinas, cujas amostras de novembro foram coletadas no dia do exame vestibular, a concentração salivar de cortisol da amostra coletada às 8 horas foi maior que em agosto, mas similar às de setembro e outubro. Por outro lado, os valores obtidos nos horários das 12 e 18 horas, imediatamente antes do início da prova e após seu término, apresentaram-se elevados em relação aos mesmos horários nos meses de agosto e de outubro, enquanto as amostras coletadas em outro dia de novembro, que não o do vestibular, nos estudantes de Araraquara, apresentaram valores menores ou similares aos encontrados nos outros meses. Estes dados mostram que o exame vestibular representa um estresse agudo, situação esta em que ocorre ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal. Mostram também que os estudantes brasileiros permanecem expostos a altas concentrações de cortisol em outros períodos do ano, que poderiam caracterizar situação de estresse crônico. (ROLIM, 2007, p.61).

Essa situação é acentuada se levarmos em consideração as condições dos estudantes oriundos das classes populares. Partimos do entendimento que “a história de toda sociedade até nossos dias é a história das lutas de classe” (MARX; ENGELS, 2008, pág.10). Esse ponto de partida nos dá elementos para compreender que os estudantes do Pré-Vestibular Dr. Luiz Gama são oriundos da classe trabalhadora, residentes em sua maioria de regiões periféricas dos municípios de Niterói, São Gonçalo e Rio de Janeiro. Assim, torna-se necessário compreender a concepção de classe social. Amparados em Thompson (2015, p.10), partimos do entendimento que “a classe acontece quando alguns homens, como resultado de experiências comuns (herdadas ou partilhadas), sentem e articulam a identidade de seus interesses entre si, e contra outros homens cujos interesses diferem (e geralmente se opõem) dos seus.”. Para o autor, “a noção de classe carrega a noção de relação histórica” (THOMPSON, 2015, p.10).

Acompanhar a trajetória desses estudantes-trabalhadores, nos trouxe alguns dados interessante. Essas questões serão trabalhados posteriormente, de forma direta, devido às vulnerabilidades e dificuldades enfrentadas por nossos estudantes

⁹ UNICAMP, 2007.

diante deste contexto ainda mais problemático para os estudos de um jovem vestibulando periférico.

Metodologia/Procedimentos de pesquisa

Para compreender a totalidade social do objeto de pesquisa, partimos da observação de diversas reuniões de coordenação do pré-vestibular e da análise de dois formulários.

O primeiro, construído no ato da inscrição dos estudantes no projeto. No formulário de inscrições, que foram feitas do dia 11 de junho de 2020 visando o começo das atividades em 13 de junho de 2020. Neste primeiro momento as atividades propostas de modo remoto viriam para buscar solucionar parcialmente a problemática principal a partir do advento da Pandemia de Covid-19, o distanciamento social e a nova dinâmica de realização das atividades cotidianas de estudo remoto.

Já o segundo formulário, aplicado entre os dias 29 de setembro de 2020 até o dia 07 de outubro de 2020, teve como objetivo compreender a situação atual do estudante, passadas 17 semanas desde o início das atividades online do Pré-Vestibular Social Dr. Luiz Gama, bem como visualizar se os estudantes possuem condições de acesso (e como era esse acesso) a internet, computador, notebook e/ou celular, ver as condições para estudo e se tinham encontrado dificuldades com a plataforma *Google Classroom*. Também foi questionado como era a relação com a família, pois como foi visto, é um dos grupos sociais pertencentes a rede de apoio e são fundamentais para o acesso à universidade. A divulgação deste formulário foi feita pelo grupo de *WhatsApp* dos estudantes, onde era postado, pelo menos, uma vez por dia.

Por fim, as discussões e diálogos ocorridos, principalmente, com os educadores de Redação, da Psicologia e os que realizavam as monitorias, para compreender a participação dos educandos nas atividades propostas.

Resultado com discussão

O primeiro ponto a se tratar é o da evasão. No presencial, a evasão já era uma realidade, entretanto, aqui iremos tratar sobre se essa evasão tem relação com a

pandemia e/ou com o ensino remoto. No formulário de inscrição foram obtidas 283 respostas, contudo, observou-se que ao começo das atividades esse número reduziu. Já na pesquisa, houveram apenas 25 respostas, apesar disso, 10 desses afirmaram não estar mais acompanhando as atividades do pré-vestibular. Além disso, em relatos de outros educadores, podemos observar a diminuição do número de estudantes na monitoria e no envio de redações. Essa evasão pode ter origem em vários fatores. Pedimos aos estudantes responderem na pesquisa quais foram os motivos que os fizeram parar de acompanhar as aulas. Os motivos mais citados foram à falta da presença de um professor e falta de tempo para se dedicar aos estudos do pré-vestibular. Mesmo os estudantes que relatam continuar com as atividades apresentam dificuldades, diminuindo seu ritmo de estudo. Além disso, 76% dos estudantes que responderam à pesquisa, afirmaram que a renda diminuiu com a pandemia, e 56% precisou trabalhar para auxiliar na renda da casa. Como é possível perceber, o aspecto financeiro é um fator determinante na continuação do estudante nos estudos em seu formato online.

Outra questão analisada com o trabalho de campo, diz respeito a utilização das plataformas digitais. Inicialmente, foi pensado na plataforma *Google Classroom* para ser utilizada como o único meio de postagem do material didático e troca de mensagens entre educadores e estudantes, porém, a partir de debates realizados entre a coordenação e corpo docente, foi levantado a possibilidade do analfabetismo digital dos nossos estudantes, devido a isso, questionamos eles no formulário de inscrição. Menos de 48% afirmaram já ter utilizado a plataforma e achar fácil sua utilização. Então, para facilitar o acesso ao material, os coordenadores de cada disciplina realizavam o envio do conteúdo pelo grupo de *WhatsApp* dos estudantes. Também foi orientado que as disciplinas separassem materiais audiovisuais e textuais, acreditando nas várias formas de assimilação de conteúdo e buscando democratizar o acesso para estudantes com necessidades especiais. Outro meio encontrado foi adicionar o material no *Google Drive* da turma. Com o questionário da inscrição, foi observado que menos de 65% dos inscritos sabiam utilizar essa plataforma e achavam fácil seu acesso. Foi notória a falta de conhecimento nas plataformas, não só por parte dos estudantes, mas também pelos educadores.

Já ao acesso as tecnologias, no formulário de inscrição, obtivemos os seguintes dados:

Percentual de inscritos com acesso ao computador	
Possui acesso a computador de uso compartilhado.	39.2%
Possui acesso a computador de uso pessoal.	26,5%
Não possui acesso regular a computador.	31,1%
Possui acesso a computador de uso público, mas não continua tendo acesso ao computador durante a pandemia.	2,8%
Possui acesso a computador de uso público e continua tendo acesso ao computador durante a pandemia.	0,4%

Percentual de inscritos com acesso a smartphone	
Possui celular smartphone e utiliza para acessar a internet.	94%
Possui celular smartphone, mas não utiliza para acessar a internet.	1,8%
Não possui celular smartphone.	4.2%

Percentual de inscritos com acesso à tablets, ebook readers e plataforma semelhantes.	
Não possui acesso a tablets, ebook readers e plataformas semelhantes.	84,8%
Possui acesso a tablets, ebook readers e plataforma semelhantes.	15,2%

Os dados coletados estão de acordo com a pesquisa feita pela TIC Domicílios em 2019, onde foi constatado que 93% dos domicílios apresentam telefone celular,

13% apresentam tablet, 26% tem notebook e 16%, computador de mesa. A partir desses dados, percebemos que o celular é a tecnologia mais presente na vida dos inscritos e poucos tem acesso a um computador, seja portátil (notebook) ou a mesa, de maneira regular. Mesmo o telefone celular ganhando espaço nas atividades educacionais, é importante destacar a importância do acesso à um computador. Como citado anteriormente, o ENEM está em processo de implementação digital. Esse fato, relacionado ao processo de exclusão econômica de trabalhadoras e trabalhadores-estudantes, pode vir a ser um entrave no acesso ao ensino superior. Há também, o fato de considerar o computador como um instrumento para acesso à informação, cultura e trabalho. Sorj e Guedes (2005, p. 105) em seu artigo afirmam:

A posse do computador, porém, está também associada a um componente intangível: a disseminação de uma cultura de valorização da informática associada em especial à noção de que seu domínio é a condição de emprego e sucesso na educação. Em outras palavras, à medida que o sistema produtivo se informatiza, a noção de que é necessário dominar esse instrumento para assegurar maiores chances de trabalho se “infiltra” rapidamente entre os diversos setores sociais, uma vez que seu uso passa a ser visto como condição para obtenção de trabalho e sucesso escolar.

Para concluir, uma grande surpresa foi o aumento do nicho do Pré-Vestibular. No presencial, os estudantes eram basicamente de Niterói ou São Gonçalo, cursando o Ensino Médio ou recém-formados. Com o ensino online, foram alcançados desde pessoas residentes em outras cidades do Rio de Janeiro, que por questões econômicas e de distância dificilmente participariam caso as aulas fossem presenciais, até os que estavam sem estudar há mais de 8 anos e viram um oportunidade de retornar com um curso online. Nesse sentido, entendemos que o ensino online possibilitou a democratização do acesso. Entretanto, vale ressaltar que ao mesmo tempo que possibilita o acesso, o ensino online também é excludente. Para compreender melhor essa contradição, se faz necessário novos estudos.

Considerações finais

A partir das reflexões levantadas desde a concepção do planejamento do pré-vestibular para o ano de 2020, até os desdobramentos dos efeitos da pandemia de Covid-19 no funcionamento de instituições como a UFF e seus programas sociais,

projetos de extensão e demais mecanismos à disposição da população, podemos observar alguns fenômenos, dentre eles o nosso objeto de estudo.

Diante disso, é inevitável atribuir as dificuldades encontradas por nossos estudantes, bem como boa parte dos professores, educadores e coordenadores, a crise econômica/social acentuada pela pandemia. Com isso, percebemos que passou a ser um desafio vivenciar plenamente uma rotina de estudos online, seja pela insuficiência de meios e condições e/ou pela dificuldade de concentração, podendo gerar doenças como estresse e depressão.

Para finalizar, nos parece coerente refletir sobre um dos ideais fundantes do nosso pré-vestibular, consistindo na inserção de trabalhadoras e trabalhadores nos espaços de produção de conhecimento formal, que historicamente são ocupados pela elite brasileira.

Assim, apesar de acreditarmos que a educação presencial é indispensável para uma formação crítica, coletiva e libertadora, mesmo com muitas contradições, obtivemos nessa pandemia uma experiência de construção dos educadores e voluntários do Pré-Vestibular Social Dr. Luiz Gama em conjunto com os estudantes. Apesar dos vários empecilhos que retratamos ao longo deste trabalho, não podemos negar a tentativa de continuação do trabalho didático-pedagógico que era feito antes da pandemia.

O ano de 2021 ainda é uma interrogação, devido às incertezas que a pandemia nos fornece. Porém, a experiência de 2020 tornou-se fundamental para apreendermos novas formas de organização e continuarmos os trabalhos no Pré-Vestibular Social Dr. Luiz Gama e com o Coletivo Direito Popular. Além disso, acreditamos que o nosso trabalho seja uma semente para expansão dos debates em educação popular, inserção da periferia em ambientes digitais e acesso à educação e tecnologia.

Referências

ALMEIDA, Lília Bilati de et al . **O retrato da exclusão digital na sociedade brasileira**. JISTEM J.Inf.Syst. Technol. Manag. (Online), São Paulo , v. 2, n. 1, p. 55-67, 2005 .

ANATEL. **Compromisso Público para a Manutenção do Brasil Conectado**. Disponível em: <https://sistemas.anatel.gov.br/anexar-api/publico/anexos/download/12c09e54eb88be7b5355318a5f0e9938>. Acesso em: 08 de out. de 2020.

D'AVILLA, Gerusa Tavares. **O ensino superior como projeto profissional para “ser alguém”:** repercussões de um cursinho pré-vestibular popular na vida dos estudantes. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, p. 105. 2006.

MARCON, Karina. **Inclusão e exclusão digital em contextos de pandemia: que educação estamos praticando e para quem?** Criar Educação. Criciúma, v. 9, nº 2, p. 80-103. Edição Especial 2020.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista.** Tradução de Álvaro Pina. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Enem terá aplicação digital em fase piloto em 2020 e deixará de ter versão em papel em 2026.** Portal MEC, 3 de jul. de 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/77791-enem-tera-aplicacao-digital-em-fase-piloto-em-2020-e-deixara-de-ter-versao-em-papel-em-2026>. Acesso em: 08 de out. de 2020.

MOREIRA, Ardilhes; PINHEIRO, Lara. **OMS declara pandemia de coronavírus.** G1, 11 de mar. de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 08 de out. de 2020.

NIC.BR. Núcleo da Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). (2020). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação:** pesquisa TIC Domicílios, ano 2019: Tabelas. Disponível em: <http://cetic.br/arquivos/domicilios/2019/domicilios/#tabelas>. Acesso em: 06 de nov. de 2020.

PEDROSA, Gabriel Frazao Silva. (2020). **O USO DE TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE EM UM PRÉ-VESTIBULAR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.** Boletim de conjuntura (BOCA). Boa Vista, v. 2, nº 6, p.86-91. 2020.

ROLIM, Maria Cândida Camargo. **Estresse em estudantes pré-vestibulandos.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Campinas, SP, p. 90. 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/314619>. Acesso em: 08 de out. de 2020.

SORJ, Bernardo; GUEDES, Luís Eduardo. **Exclusão digital: problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas.** Novos estudos. - CEBRAP, São Paulo, n. 72, p. 101-117, Julho de 2005.

STEVANIM, Luiz Felipe. **Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia.** RADIS: Comunicação e Saúde, n. 215, p. 10-15, ago. 2020.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa, 1: a árvore da liberdade/ E. P. Thompson**; tradução de Denise Bottmann. -7ª. Ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2015.

ZAGO, Nadir. **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares.** Revista Brasileira de Educação, v. 11, nº 32, p. 226-237, maio/ago. 2006.